

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PERCEPÇÕES DA GESTÃO ACERCA DA
INTERDISCIPLINARIDADE EM ESCOLAS NO
MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL/RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Maria Cristina de Oliveira Osorio

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**PERCEPÇÕES DA GESTÃO ACERCA DA
INTERDISCIPLINARIDADE EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO
DE CAÇAPAVA DO SUL/RS**

por

Maria Cristina de Oliveira Osorio

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional.**

Orientador: Prof. Dr. Claudemir de Quadros

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia de
Especialização

**PERCEPÇÕES DA GESTÃO ACERCA DA INTERDISCIPLINARIDADE
EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL/RS**

elaborada por
Maria Cristina de Oliveira Osorio

Como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em
Gestão Educacional**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Claudemir de Quadros, Dr.
(Orientador)

Leila Adriana Baptaglin, Msc. (UFSM)

Débora Teixeira de Mello, Dra. (UFSM)

Santa Maria, 15 de dezembro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação à distância Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

PERCEPÇÕES DA GESTÃO ACERCA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL/RS

AUTORA: MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA OSORIO

ORIENTADOR: CLAUDEMIR DE QUADROS

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 15 de dezembro de 2011.

Este trabalho apresenta um estudo realizado no ano de 2011, em escolas municipais e estaduais da rede de ensino de Caçapava do Sul/RS. Com o objetivo de buscar entendimento acerca dos desafios do gestor escolar nas instituições de ensino deste município e assim compreender quais suas formas de atuação frente às exigências da sociedade atual. Para tal, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada destinada a gestores, professores, pais e alunos de três escolas deste município como procedimento de coleta de dados a fim de possibilitar a expressão e comunicação de todos os envolvidos no processo educativo para análise. Com este estudo foi possível compreender que os gestores têm o desafio de garantir o avanço da aprendizagem de seus alunos, sendo essencial desenvolver uma cultura organizacional na escola com características educativas abrangentes e que todos sejam cientes de seus papéis.

Palavras-Chave: Gestão, Escolas, Aprendizagem.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Program of Post-Graduate Distance in Education Management
Universidade Federal de Santa Maria

PERCEPTIONS OF MANAGEMENT ABOUT INTERDISCIPLINARITY IN SCHOOLS OF THE CITY OF CAÇAPAVA DO SUL/ RS

AUTHOR: MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA OSORIO

ADVISER: CLAUDEMIR DE QUADROS

Date and place of the defense: Santa Maria, december 15, 2011.

This paper presents a study conducted in 2011, in state and municipal schools of the Caçapava do Sul/RS. In order to seek understanding of the challenges of school manager in the educational institutions of this city and sounderstand what forms of action to the demands of today's society. For this purpose, used a qualitative research with semi-structured interview aimed at managers, teachers, parents and students from three schools of this city as a data collection procedure to enable the expression and communication of all involved in the educational process for analysis. This study was possible to understand that managers have the challenge of ensuring the advancement of learning of their students, is essential to develop an organizational culture in school with educational characteristics and that all are aware of their roles.

Key-Words: Management, schools, learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 A GESTÃO EDUCACIONAL E A INTERDISCIPLINARIDADE	10
2 RELAÇÃO ENTRE GESTÃO E INTERDISCIPLINARIDADE.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

A educação apresenta intensas transformações, portanto, busca-se uma gestão mais democrática, para que ocorra um interesse e envolvimento da comunidade escolar, frente aos acontecimentos relacionados ao trabalho pedagógico e a tomada de decisões para fatos que influenciam diretamente o fazer pedagógico. Há uma forte tendência de que as escolas precisam elaborar planos de trabalho que promovam aprendizagens significativas em seus estudantes, de forma a desenvolver conhecimentos e habilidades que estejam adequadas com a sociedade em que vivemos.

Os caminhos, buscados ou efetivados para democratização do ensino público, vêm sendo apontados com bastante ênfase, nas últimas décadas, principalmente por educadores e sujeitos envolvidos direta ou indiretamente com o trabalho pedagógico desenvolvido na escola. A democratização da gestão do sistema educativo amplia a gestão da escola, a qual prevê, entre outras ações, o envolvimento, a participação dos pais dos alunos, moradores e demais membros da comunidade local no processo de tomada de decisões, a partir do contexto escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, trouxe um grande avanço no sistema de educação de nosso país. Esta lei visa tornar a escola um espaço de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão.

A missão da escola, como principal instrumento de construção de conhecimentos, é cumprir a função primordial da educação, isto é, tornar o sujeito capaz de agir conscientemente na transformação do conhecimento, no qual leve em consideração a participação e a articulação do gestor como imprescindíveis para que torne o trabalho em equipe e interdisciplinar uma consequência do processo educacional, e pode significar um avanço efetivo no conceito educacional: a formação do cidadão integral, em todas as esferas de sua vida.

Uma gestão escolar democrática, como a própria palavra nos diz, favorece a redistribuição de responsabilidades, idéia de participação, trabalho em equipe decidir sobre as ações que serão desenvolvidas, analisa situações e confronta ideias, procura-se, assim, o êxito de sua organização, através de uma atuação em que todos sabem definir quais são suas atribuições dentro da instituição educacional. A

descentralização dos processos de gestão escolar e a democratização, na escola objetivam desenvolver o espírito em equipe, as decisões compartilhadas independentemente do nível hierárquico que ocupa dentro da organização, mobilizar as pessoas, para demonstrar seus talentos na realização de trabalhos, incentivar para colocar ideias em prática e assim auxiliar a escola na solução de problemas ou mesmo de inovar com projetos que irão atrair a atenção, tanto por parte dos alunos, como da comunidade escolar, e em benefício da instituição como um todo. Nesse sentido, a escola precisa atentar para um leque de possibilidades que há na educação, sejam por meios formais, ou não formais.

O presente trabalho busca reconhecer os desafios do gestor escolar nas instituições de ensino de Caçapava do Sul, quais suas formas de atuação frente às exigências da sociedade atual, em que se faz necessária uma desfragmentação dos conteúdos como forma de facilitar a aprendizagem, por meio da interdisciplinaridade em que a problemática é como o gestor educacional pode promover a utilização da Interdisciplinaridade no processo de construção dos conhecimentos no município de Caçapava do Sul/ RS¹. Para tal, optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo, por demonstrar maior relevância em responder esta questão, abrangendo o todo, assim como nos aponta Deslandes (1994), que acrescenta ainda que “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ideias e relações humanas, um lado não perceptível, não captável em equações, média e estatística” (p.22).

Para isso, se faz imprescindível buscar formas para o gestor articular o uso da interdisciplinaridade no processo de construção de conhecimentos na rede Municipal de Caçapava do Sul/RS¹, avaliando maneiras de auxílio eficiente, através do estudo de formas de superação da aprendizagem fragmentada e atuação do gestor, baseada na interpretação da realidade educacional do município em questão. Com base na experiência docente de 10 anos em escolas municipais de Caçapava do Sul/RS, e de acordo com a formação em Pedagogia na Universidade da Região da Campanha, na qual trabalhamos com a perspectiva de projetos interdisciplinares segundo Hernandez (1998), assim como com outros autores, opta-se por este tema a fim de reconhecer as percepções da gestão e da interdisciplinaridade neste

¹ Caçapava do Sul/RS é a nona cidade mais antiga do estado, sendo o décimo oitavo município em área, com 3047 km² e rota obrigatória do Mercosul. Tem como base de sua economia o setor primário na pecuária, agricultura, indústria e mineração, e é responsável por 85% do calcário do RS.

município, para assim compreender quais são as formas de atuação e desafios dos gestores.

Após fundamentar a gestão através de estudo de diferentes concepções, neste trabalho realiza-se uma pesquisa em três escolas, sendo uma delas estadual e duas municipais, e opta-se pela metodologia pesquisa-ação, em que o pesquisador é participante ao mesmo tempo em que os participantes são pesquisadores, e integram o universo pesquisado, para assim agregar novos conhecimentos aos conhecimentos empíricos, numa forma de cooperação profissional que leva a uma reflexão da prática, onde se pode refletir sobre possibilidades de realizar a pesquisa como aliada ao desenvolvimento de novas práticas educativas fundamentadas na pesquisa.

Segundo Thiollent (1980) pesquisa-ação constitui-se de uma metodologia de trabalho que integra pesquisa, reflexão e ação, com características empíricas em uma abordagem de pesquisa de característica social onde o pesquisador está inserido no universo pesquisado, cientificando as práticas educacionais.

Esse tipo de investigação conta com a imprevisibilidade, pois pode sofrer intervenções dinâmicas, propondo ao investigador reflexão e participação, na qual pode-se dizer que uma das maiores características dessa metodologia é a investigação interpretativa, que visa transformar o ambiente pesquisado, extraíndo informações e dados mais completos que condizem com a realidade, num processo flexível com vistas a mudanças, compreensões ou melhorias das situações educacionais, objetivando a qualidade da educação dentro de um paradigma de comunicação, participação e intervenção, em um processo de gestão coletiva.

Para a realização desta pesquisa, contatamos com três escolas da rede de ensino de Caçapava do Sul, todas de periferias da cidade, constituídas de educação infantil e ensino fundamental completo, contando com realidades próximas, cerca de 500 alunos e em torno de 60 professores em cada uma delas. Os participantes deste estudo são as equipes gestoras, 92 professores, além de 168 pais e alunos, sendo escolhidos aleatoriamente, para garantir fidelidade aos resultados, sendo que não é possível contatar com todos devido ao curto tempo para a realização da pesquisa.

Utiliza-se nesta, como instrumento de pesquisa e coleta de dados, a entrevista e a análise documental (Regimento e Proposta Político-Pedagógica). Para contatar com os participantes, escolheu-se a entrevista semiestruturada, pois ela oferece uma maior possibilidade de investigação, uma vez que as respostas são

menos evasivas, dando uma maior oportunidade de se questionar. Ao início do trabalho de pesquisa, houve o esclarecimento da sua relevância, as implicações e objetivos, além de informar sobre os aspectos éticos, sigilo e opção frente à participação da mesma.

A entrevista foi transcrita de forma literal a fim de resguardar a total fidelidade da pesquisa, possibilitando a expressão e comunicação de maneira fidedigna de ideias, experiências, representações, vivências, valores, sentimentos e concepções dos sujeitos (CHIZZOTTI, 2000; LAVILLE, 1999), pois com a entrevista, há uma maior flexibilidade.

Desta forma, após a transcrição das entrevistas, procurou-se como referência compreender a significação das falas relevantes, através de análise na busca de respostas para os questionamentos iniciais da pesquisa.

A relevância deste tema se dá, antes de tudo na necessidade de instrumentalizar os educandos para “ver o mundo” e construir seus conhecimentos para criar, produzir e construir seus conhecimentos enquanto experiência que pode ser melhorada e modificada tantas quantas vezes necessárias a fim de torná-los sólidos e científicos de forma autônoma e transformadora da realidade.

1. A GESTÃO EDUCACIONAL E A INTERDISCIPLINARIDADE

Concebida a educação como um processo contínuo e permanente, e que, ao mesmo tempo em que se educam os alunos, os docentes são educados continuamente, há um compromisso da escola, assim como do profissional que assume a responsabilidade, ou seja, um desafio que irá assumir constantemente. Portanto, os profissionais da educação possuem características e exigências próprias para efetivá-la, utilizam de procedimentos que promovam o envolvimento, o comprometimento, a participação e a atuação das pessoas envolvidas. Desse modo, a gestão democrática e participativa tem como objetivo principal envolver todos os segmentos interessados na construção de uma proposta coletiva com projetos a serem desenvolvidos pela escola.

Projetos que funcionam são aqueles que correspondem a um projeto de vida profissional dos que são envolvidos em suas ações e que, por isso mesmo, já no seu processo de elaboração, canalizam energia e estabelecem orientação de propósitos para a promoção de uma melhoria vislumbrada. Há de se ressaltar, ainda, que problemas e soluções envolvem pessoas, passam pelas pessoas e são delas decorrentes (LÜCK, 1998, p. 58).

Quando se pensa uma Gestão Democrática da escola, todos passam a tomar suas decisões coletivamente, com toda a comunidade escolar envolvida neste processo de reestruturação, compromete-se a fazer um trabalho coletivo como uma equipe totalmente inteirada com os assuntos propostos pela escola, com o objetivo de resultados consistentes e, conseqüentemente, eficazes. Uma instituição educacional que tem por intenção reconstruir conhecimentos para acompanhar a globalização, começa pela superação do desafio de envolver todos os participantes do processo educacional.

A gestão educacional é definida por Vieira (2006) como a responsabilidade e as iniciativas na oferta de ensino e ações desenvolvidas em um sistema de cooperação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Já a gestão escolar, situa-se no microsistema e se caracteriza pelas ações no âmbito escolar: organização, planejamento, acompanhamento e avaliação, os quais são responsáveis diretamente pela garantia de ensino e aprendizagem para os cidadãos, que está expressa na Constituição Federal de 1988 e que tem por finalidade:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo Ferreira (2003), a gestão da educação é responsável pela formação de um novo cidadão do mundo, fazendo a “humanização da formação para a cidadania por meio de conteúdos que possam desenvolver seres humanos fortes intelectualmente, ajustados emocionalmente, capazes tecnicamente e ricos de caráter”. Neste sentido, não é demasiado pensar numa gestão que signifique a tomada de decisões, organização e direção para assim contribuir para atingir objetivos e cumprir com a responsabilidade que lhe é dada.

Na educação básica, há ações que se relacionam com o espaço ocupado pela gestão escolar, uma vez que há o delineamento de metas que são construídas no fazer pedagógico, o qual forma a identidade da escola. Essa identidade se revela na maneira que a comunidade escolar pensa a educação, no processo e finalidade da escola, carregando suas intencionalidades de forma aparente em que o fazer pedagógico assume o diálogo e a discussão da gestão escolar num processo de aproximação.

A gestão escolar é provida de planejamento, organização, estratégias e avaliação que objetivam a realização da finalidade educacional assumida pela comunidade escolar, e intimamente ligada àqueles que estão comprometidos com a educação, propondo inovações que se verificam na prática exercida pelo cotidiano, a qual implica ideias e motivações do fazer pedagógico. Sendo assim, a gestão escolar pode ser vista como fonte alimentadora das ações, a qual sustenta o fazer pedagógico.

A compreensão da visão, missão, valores e princípios assumidos pela escola, assim como seus objetivos e metas, constitui-se em condição para o estabelecimento da unidade entre as diferentes ações educacionais (LÜDKE, 2006, p.84).

A gestão escolar se afirma quando abre espaços de diálogo entre os participantes, em que o fazer pedagógico acontece com intencionalidade e munido das ideias de várias pessoas.

O gestor escolar precisa estar ciente de que o exercício de sua profissão esteja pautado no plano político pedagógico da escola, exercendo a administração

de forma consciente e envolvendo os anseios e necessidade de toda a comunidade escolar em questão.

Nessa relação, entretanto, é necessário uma visão crítica do processo da administração escolar, a qual exige um conhecimento mais ou menos preciso da estrutura sócio-econômico da sociedade capitalista que vivemos. A gestão escolar precisa ser entendida no âmbito da sociedade política comprometida com a própria transformação social (PARO, 1997, p.149).

A gestão escolar pode ser vista como instrumento fundamental do seu dinamismo e, isto, na medida em que possibilite a conciliação entre os dados da realidade e a rigidez estrutural da organização, resultante da aplicação dos princípios de autoridade legal, fundados na burocracia. Conseqüentemente, aquela concepção burocrática restrita não se aplica à organização escolar, nem orienta de modo total ou exclusivo a atividade administrativa na escola.

Uma escola autônoma pauta seus objetivos educacionais, de acordo com o interesse da comunidade escolar para, conjuntamente, lutarem por uma organização planejada, onde haja troca de informações entre todos os membros que a compõem e, com isso, fortaleça o compromisso de cada indivíduo com a escola com a finalidade de alcançar os objetivos com a maior eficácia possível, através da divisão de autoridade e responsabilidade para um ensino de qualidade, onde ocorra uma gestão democrática com a participação de todos.

A verdadeira autonomia escolar requer um planejamento conjunto e integrado da escola, em que se expressa o compromisso entre os agentes envolvidos sobre objetivos da instituição escolar, considerando as peculiaridades, as necessidades e as demandas de todos os envolvidos. Neste sentido, se justifica a opção por uma organização de conteúdos por áreas de conhecimento comuns, numa forma de fortalecimento do diálogo entre estas.

É importante deixar claro que a prática docente, ao adotar a interdisciplinaridade como metodologia no desenvolvimento do currículo escolar, não significa abandono das disciplinas, nem se pensa em pluridisciplinarização, algo humanamente impossível de se imaginar, sob o risco de se cair no sincretismo e na superficialidade.

Quanto ao termo interdisciplinaridade, percebemos que existe uma grande variação quanto aos nomes, conteúdos e atuações e, também, a tentativa de

definição dos diversos termos e seus conceitos com autores divergindo quanto às idéias.

Para que se tenha maior consciência da realidade e para que se observem os fenômenos complexos descrevendo-os e entendendo-os, se faz necessária uma confrontação de diferentes olhares na observação das situações de aprendizagem, sendo necessário um trabalho de equipe, contextualizando os conteúdos ao que está ao redor imediato do aluno, suas experiências e vivências, partindo de seus saberes para desenvolver competências que venham a ampliar conhecimentos, de modo que possam ainda, ampliar os saberes iniciais num campo mais amplo, integrando-se na sociedade, interagindo e interferindo sobre ela.

Com a interdisciplinaridade os professores não mais se instalarão em suas especialidades, mas constatarão os limites existentes em cada disciplina e superarão as dificuldades de colaboração entre disciplinas heterogêneas para culminar em interações de verdadeira reciprocidade entre si, com auxílio do gestor escolar. Todas as áreas do conhecimento têm igual importância num empreendimento interdisciplinar.

Também devem estar bem seguros, não só dos conteúdos de suas disciplinas, mas também dos métodos que utilizam para suas aulas, para que assim possam confrontar idéias e resultados com os outros especialistas sem prejudicar as inter-relações entre eles. Essa exigência deve estar presente no pensamento de cada especialista. Nenhum professor pode confrontar suas idéias com os outros se não tem bem claro e seguro o que esta falando. Todo professor deve ter uma consciência crítica e orientação seguras a respeito da interdisciplinaridade.

Para Gardner (1998), a superação da barreira entre as disciplinas só pode ser conseguida se as instituições escolares se redimensionarem no sentido de modificar sua função social, sendo que faz uma crítica ao conservadorismo dos sistemas educacionais, os quais utilizam das tais barreiras entre os conhecimentos durante toda a educação básica, na qual o estudante só vai aprender a “eliminar fronteiras” na universidade, por si próprio. O espaço tradicional da escola não é mais o único lugar para a educação numa sociedade que se diz global. Para ele, o estudo interdisciplinar é indispensável à formação de sujeitos pesquisadores, se constituindo em desafio constante, pois considera a totalidade do ser humano como ser político, profissional e social, e admite cada sujeito como um ser único dotado de múltiplas habilidades e inteligências, sendo essencial que estes busquem

constantemente a atualização de forma que se mantenham aptos à enfrentar desafios numa sociedade em constante transformação.

Com a tecnologia de comunicação se expandindo e inovando num processo crescente, a escola passa a ser apenas uma sala para o homem perceber o mundo. A exigência cada vez mais clara da necessidade de superar a fragmentação do conhecimento e suas implicações sobre a educação surge em todos os segmentos do ensino-aprendizagem, e até mesmo da atuação humana. Pode-se dizer que a interdisciplinaridade é uma delas e objetiva contribuir para a unificação do saber que deveria ser praticado na educação permitindo o desenvolvimento do ser humano na sua plenitude.

Segundo Fazenda(1996), a interdisciplinaridade, em seu conceito original designa a junção de um prefixo “inter” + um sufixo “dade”, que resulta interação (que se dá a partir de duas ou mais coisas ou pessoas), com suas ações. Complementando o conceito, temos a palavra disciplina, que dá idéia de ensino, instrução ou ciência. Assim, a interdisciplinaridade pode ser definida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas e áreas de conhecimento.

A interdisciplinaridade detém a subjetividade e intersubjetividade, e é um termo que não possui um significado único, possuindo diferentes interpretações, mas é comum e implícito em todas elas uma mudança de atitude em busca da unidade de pensamento. Desta forma, a interdisciplinaridade difere da antiga concepção de pluri ou multidisciplinaridade, as quais apenas justapõem objetivos. Significa que depende do homem perceber-se e se tornar presente, que se executana opção de um encontro com o outro.

A interdisciplinaridade assume um processo dinâmico, integrador, e, sobretudo, dialógico. E assim, Fazenda (1993, p.31), faz referência a uma mudança de visão, em que “Ainterdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano.” Para ela, a chave da prática interdisciplinar está na ação.

Através do diálogo, se estabelece entre as disciplinas e entre os sujeitos das ações, que a interdisciplinaridade devolve a identidade às disciplinas, e fortalece-as, pois tal atitude embasa-se no reconhecimento da provisoriedade do conhecimento, no questionamento permanente e na investigação em busca da totalidade do conhecimento, em que se propicia o estabelecimento de relações entre disciplinas,

numa forma de trabalho cooperativo e reflexivo, no qual se compartilham ideias, ações e reflexões, para que se estabeleçam novas competências e habilidades.

Uma gestão democrática significa a construção de um projeto de esforço coletivo, em que se negocia e faz acordos para garantir o sucesso educacional de forma a promover os educandos numa rede de colaboração. Um grande auxiliar do professor na criação de um ambiente rico – desafiador, desencadeador de aprendizagem, podem ser os métodos e técnicas utilizados em educação. O ensino por projetos² de Hernández (1998), por exemplo, é uma metodologia que vem oferecendo oportunidades de aprendizagem a estudantes em qualquer nível de ensino, pela possibilidade de significação e contextualização, porém vale sinalizar que há muitas maneiras de promover a aprendizagem, e esta é apenas uma delas.

Técnicas como a exposição dialogada, a demonstração, a observação, a experimentação, a entrevista, as excursões, o trabalho em grupos homogêneos ou diversificados, o seminário, o painel são algumas das inúmeras técnicas que podem tornar a sala de aula mais atraente, a qual auxilia o professor na tarefa de conseguir o engajamento dos alunos em atividades educativas.

Uma escola democrática não é aquela em que todos fazem o que querem, mas sim aquela em que todos fazem o que é bom para todos, gerindo democraticamente uma sala de aula e criando condições de respeito mútuo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-lhes as diferenças e trabalhando-as em benefícios deles mesmos.

A construção de conhecimentos leva a aprendizagem efetiva, e conseqüentemente, há mudanças no comportamento, que derivam de variados momentos, objetivos e fatores. A aprendizagem acontece num processo contínuo, e como tal, é um movimento dinâmico, que acontece nas relações.

Segundo Ferreira (2003), a organização e direcionamento do trabalho pedagógico ocorrem pela ação da gestão escolar, no qual o projeto pedagógico é necessário ao processo de gestão e a prática pedagógica. Todos os profissionais que atuam no processo educativo precisam ser envolvidos na ação da instituição, desde o planejamento, que inclui métodos, avaliações que se dão pelo Projeto

²Hernandez (1998) propõe o “ensino por projetos” e reorganiza o currículo. Ao invés da tradicional separação por disciplinas, propõe que o docente abandone o papel de “transmissor de conteúdos”, transformando-se em pesquisador e integrando o aluno como sujeito do processo de construção dos conhecimentos.

Político Pedagógico da escola – PPP, para que assim, se corresponda aos anseios da comunidade escolar, numa forma de cooperação e de criação de vínculos.

Através do PPP é possível identificar os limites e reais condições de funcionamento da escola, se reconhece a interação entre os segmentos escolares, podendo assim contribuir para o processo de construção de conhecimento, estabelecendo as diretrizes operacionais. O PPP se caracteriza como um desafio teórico prático no ambiente escolar, no qual norteia as decisões da escola, de forma a subsidiar soluções para os problemas existentes e possibilitar a interação entre todos. O PPP facilita a existência de reflexões das práticas educacionais, contextualizando-as cultural e socialmente, para nortear a direção das instituições.

A elaboração e prática do PPP são um desafio para os educadores, no qual a escola frequentemente questiona-se sobre si mesma, o papel que desempenha como instituição em nossa sociedade pós-moderna e pós-industrial, pois a multiculturalidade é algo muito significativo em nosso tempo.

Nossa sociedade demonstra-se pluralista e se depara com novas exigências, na medida em que também há anseios por uma nova identidade, que pode ser alcançada por meio de um PPP consistente e sem fragmentações, fazendo referência a diversidade.

O ato de ensinar, segundo Freire (2002), exige do educador abertura ao diálogo, às mudanças, e aceitação da diversidade. Assim, não é possível construir um projeto sem um norte político, autônomo e com base na gestão democrática. O PPP da escola deve ser um texto formal, mas aberto a mudanças tantas quantas forem necessárias para adequá-lo à realidade educacional, como um processo em desenvolvimento.

Segundo Vasconcellos (2006), o PPP é um documento que se torna um instrumento teórico-metodológico, que tem por objetivo ajudar nos desafios do dia - a dia da escola, dando direção à escola. Sendo assim, a elaboração de um PPP é um processo que envolve todos os segmentos da instituição, pois é planejado com intencionalidade e determina o que a escola almeja.

O PPP construído numa forma colaborativa na escola repensa e reflete a ação educativa, reafirmando o compromisso de todos com a instituição. É através da participação que há a sistematização essencial para o desenvolvimento da escola na busca de metodologias conscientes para uma ressignificação da instituição.

De acordo com Vasconcellos (2000), ao analisar os manuais pedagógicos na direção e os planejamentos, percebe-se há características específicas em algumas etapas para o funcionamento da instituição, e configuram o ato de planejamento, execução e avaliação, mas isso não deve interferir na visão global da aprendizagem, pois podem apenas ser vistas como formas de apoio às ações educativas.

A aprendizagem como o processo de gestão que conduz a construção de conhecimentos, compreensão de competências, valores e atitudes, transcende o mero planejamento escolar, chegando a uma visão de saber, homem e sociedade, sendo que, pensar em aprendizagem significa pensar nas ações que direcionam a prática e o convívio do educador com o educando e de todos os profissionais envolvidos com o PPP da escola.

Segundo Lück (2007), a gestão educacional precisa considerar a realidade dinâmica existente nas escolas, e por isso, constantemente mutante e imprevisível, em que as responsabilidades devem ser compartilhadas para alcançar a valorização da participação na construção de um PPP que irá nortear as atividades educativas.

Libâneo (2005) defende uma gestão democrática e a participação de todos os envolvidos na ação educativa, cada um com suas responsabilidades e ações concretas a desenvolver, almejando a qualidade na educação.

Uma gestão democrática requer trabalho coletivo que envolve, dentre outras coisas, elaboração e o planejamento escolar, programas e currículo. O trabalho do educador precisa compreender as atividades desenvolvidas em sala de aula, reuniões pedagógicas, planejamento pedagógico, colaboração com a gestão, entre outras atividades, não se restringindo apenas ao trabalho prático com o aluno, propriamente dito.

Muitas mudanças acontecem em educação, atualmente adotando-se a gestão democrática como princípio norteador, assim como está expresso na legislação vigente que no artigo 206, inciso VI da Constituição federal de 1988; inciso VIII da LDBEN 9394/96, e ampliado no artigo 12, inciso VI, e no artigo 13, inciso I e VI e no artigo 14. (BRASIL, 2000; e BRASIL, 1996). A legislação traz consigo o papel transformador e desafiante da educação: uma gestão democrática com a responsabilidade de renovar a educação, no qual os gestores devem ser promotores da participação de todos os envolvidos no processo educativo.

A LDBEN 9394/96, reafirma a necessidade de um planejamento nacional, que contemple um diagnóstico da realidade educacional brasileira por uma educação

básica de qualidade, que envolva a todos os interessados no processo educativo: pais, alunos, professores e gestores na busca de sucesso e permanência na escola a gestão educacional.

Neste sentido, exige-se da escola o atendimento às demandas sociais, econômicas e políticas, como meio de desafiar toda comunidade escolar a analisar e transformar a ação pedagógica, num processo de construção participativo, permanente e dinâmico.

2 RELAÇÃO ENTRE GESTÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

Para a realização desta pesquisa, foram contatadas três escolas da rede de ensino de Caçapava do Sul, todas de periferias da cidade, constituídas de educação infantil e ensino fundamental completo, com realidades sociais próximas, atendendo clientela com cerca de 500 alunos e em torno de 60 professores em cada uma delas. Os participantes deste estudo são as equipes gestoras, 92 professores, além de 168 pais e alunos, sendo escolhidos aleatoriamente, para garantir fidelidade aos resultados, sendo que não é possível contatar com todos devido ao curto tempo para a realização da pesquisa.

A metodologia pesquisa-ação, utilizada neste estudo, com base em Franco (2005), possibilitou investigar o problema de pesquisa, em um processo reflexivo, dialógico, participativo e interativo, pois ao referir-se à ação, ainda considera que na mobilização dos saberes humanos, temos duas relações fundamentais: homem natureza e homem outros homens, e é nesse contexto de diversidade de ações e reações que a pesquisa-ação configura-se.

Com a análise dos dados da entrevista, buscam-se significações, que em seu conjunto apontam para um modo de ver e direcionar a interdisciplinaridade, de forma que se caracteriza o papel do gestor na promoção da interdisciplinaridade nas instituições de educação, com elo de favorecimento do trabalho em grupo e como agente desencadeador do processo de interdisciplinaridade.

No que diz respeito ao olhar dos gestores das escolas (GE), professores de escola (PE), alunos (A) e pais (P) pesquisados frente às atividades interdisciplinares é possível destacar o contexto integrador destas na construção dos conhecimentos, de forma que se constituem em instrumentos de cidadania na medida em que convocam os estudantes a fazer relações entre as diferentes esferas do conhecimento:

Toda a atividade que dê oportunidade[...] para que o aluno carregue seu conhecimento adquirido na escola para além dos seus muros torna-se prazerosa, porque o aluno sai daquela ideia de que a escola não lhe ensina algo útil na visão dele, que é monótona durante um longo período, levando-os a conhecer algo novo, que constroem a partir de suas próprias relações [...] quando eles conseguem vislumbrar outras ações educativas diversificadas há um despertar maior da consciência de pensar (GE, 2011).

A escola pode colocar o acesso ao patrimônio cultural da humanidade ao alcance de todos, demonstrando-se uma escola democrática inclusiva que se proponha formar cidadãos lúcidos, críticos, honestos, competentes, cômicos, de seus direitos e seus deveres. Se os alunos são sujeitos do saber, também o são os professores. E, assim como seus alunos, constroem e adquirem saberes em diversos espaços e tempos, especialmente no trabalho. E quanto a isso é preciso incorporar a necessidade da mudança na prática docente, a questão do diálogo, do clima de troca e a cumplicidade se fazem importantes numa escola radicalmente democrática.

Procuramos quando os professores saem da mera explicação em sala de aula e buscam novas fontes de informação e construção de conhecimentos, transformar tudo aquilo que é aplicado muitas vezes em sala de aula, pois a função das atividades diversificadas é essa, trabalhar conhecimentos de maneira que sejam mais significativos e interligados em redes de conhecimentos, e não separados como em gavetinhas. Então a gente vai falar de química, podemos falar de ciência, biologia, matemática deste contexto lúdico e com ferramentas disponíveis para que isso aconteça (GE, 2011).

No ato de brincar se constrói conhecimento, apropria-se da cultura, aprende-se tradições, vive-se memórias, combina-se regras, e constrói-se novos sentidos e significados. O lúdico, para Antunes(2008) se constitui como insubstituível estratégia de estímulo na construção de conhecimentos desenvolvimento de habilidades, em que o brinquedo é indispensável para o crescimento do ser humano, e pode ser utilizado dentro dos projetos interdisciplinares.

Tu vê pela emoção, pela reação, pelo entusiasmo. Por não querer sair de uma atividade, a gente observa muito isso, alunos pequenos em querer participar, interagindo [...] e marca tanto essa participação que muitas vezes o próprio professor diz que eles ficaram a semana inteira falando na sala de aula sobre isso. (GE, 2011).

Pensar nessa expressão de participação e interação demonstra o quanto são importantes estes tipos de trabalho por contribuir com a aprendizagem significativa³, que desenvolvem a criança e que podem ser aprofundadas e direcionadas pelo educador. Reconhecer os docentes como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, como educadores em toda a dimensão do termo, é essencial. Assim, há o dever de levar em conta os saberes docentes, a sua experiência, inseri-los

³Entende-se por aprendizagem significativa aquela educação que tem relevância na vida cotidiana do cidadão, a qual este pode utilizar efetivamente por sua vida e além dos espaços e tempos escolares.

mesmo na gestão político-pedagógica da escola é vital para uma organização mais dinâmica, mais rica do trabalho escolar.

A interdisciplinaridade precisa atingir a todos os níveis estudantis, [...] desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e graduação. Cada grupo de alunos precisa de uma metodologia para entender o assunto que está sendo tratado, numa linguagem que é diversificada para atender às necessidades de sua faixa etária. E é essa fórmula que tenho usado, buscando a participação de meus colegas (PE, 2011).

Percebemos que o estudo das práticas de organização e de gestão da escola é indispensável para a construção de uma escola democrática e participativa, que prepare os alunos para a cidadania plena bem como as formas de gestão e de tomada de decisões, as competências e procedimentos necessários à participação eficaz na vida da escola, incluindo a elaboração e discussão pública do projeto pedagógico.

Ao considerarmos que vivemos em contextos históricos e culturais e permanente construção, a escola precisa elaborar planos de trabalho ou planos de ação em que são definidos seus objetivos e sistematizados os meios para a sua execução bem como os critérios de avaliação da qualidade do trabalho que realiza. Sem planejamento, as ações da comunidade escolar podem ocorrer nas circunstâncias com base no improviso, ou na reprodução mecânica de planos anteriores e sem avaliar os resultados do trabalho.

Aqui nesta escola, nós professores nos reunimos juntamente com a equipe diretiva e então, definimos juntos as necessidades da escola, os tipos de atividades interdisciplinares que realizaremos no mês ou trimestre, depois cada grupo, que se divide de acordo com a necessidade, pensa, discute e planeja suas atividades, que são expostas para os colegas propondo a participação nos projetos. [...] assim, noto que é bem diferente quando numa escola somos convocados a participar da gestão, pois o que vemos é que na maioria das escolas isso não acontece, pois temos experiências em mais de uma escola (PE, 2011).

A participação dos estudantes nos processos de decisão também é positiva, pois quando se sentem envolvidos, os resultados são visivelmente significativos, trazendo seus questionamentos e anseios em relação aos assuntos tratados, numa forma de cooperação, em que cada um contribui com suas experiências, e buscam juntos atingir os objetivos educacionais, no qual os educadores instrumentalizam-nos

a buscar conhecimentos consistentes e globalizados, assim como nos aponta Gardner(1998).

Quando a gente faz trabalhos interdisciplinares fica mais fácil entender os conteúdos que os professores estão dando, porque dá para perceber que na verdade, tudo está ligado, e que se a gente prestar atenção, uma coisa depende da outra [...] e eu gosto muito de trabalhar assim, a gente aprende mais facilmente (A, 2011).

Notamos então nesta fala, o quanto prazerosa é a aprendizagem por meio da interdisciplinaridade, pois nela todos os envolvidos no processo educacional sentem-se mais motivados e conscientes de suas responsabilidades, assim como apontam também os pais:

Quando ela chega em casa falando desses projetos que estão fazendo na escola, ela quer que eu ajude, que dê palpite nos trabalhos. Muitas vezes, eu me esforço e vou pesquisar também, porque noto que ela está interessada e não quero que ela perca este empenho [...] tento ajudar como posso, e muitas vezes levam as minhas ideias para a sala de aula. Eu fico muito feliz em participar, e contribuir para que ela aprenda (P, 2011).

As documentações das três escolas pesquisadas (PPP e Regimentos) contemplam em seus estudos a utilização da interdisciplinaridade enquanto recurso e forma de conduta em suas salas de aula, embora com esta pesquisa se chegue à conclusão que comumente isso não aconteça no cotidiano, mas em poucos momentos ou situações, conforme os relatos dos entrevistados. Também não há nas documentações, nenhuma citação das barreiras operacionais relatadas, e tampouco, busca de melhores condições para a efetivação da interdisciplinaridade.

Gardner (1998) critica o conservadorismo da educação, e avalia a interdisciplinaridade como indispensável para que os estudantes sejam sujeitos pesquisadores e mobilizados em aprender. Nesse processo, entra a interdisciplinaridade, rompendo barreiras entre as disciplinas, e no qual o gestor é dentro do espaço escolar, o responsável em “fazer acontecer”, por meio de sua articulação democrática. Isto é, um novo modelo de liderança, uma nova visão, novos desafios, novos métodos. Associado a isto, o gestor educacional precisa ter claro e incorporado o conceito de resiliência que deve ser inerente à gestão democrática.

Para Vieira (2002), o gestor precisa de fato, ser capaz de conviver com diferentes tipos de situações e de tensão, sem, contudo, perder o equilíbrio e o

poder da racionalidade. Precisa ser capaz de lançar aos outros os mesmos desafios e produzir neles as mesmas qualidades e mediar essas relações, numa relação de troca recíproca que é uma tarefa desafiadora, na qual os gestores educacionais devem estar engajados, em busca de uma educação realmente significativa para os cidadãos.

Percebe-se que aos gestores, cabe o desafio de garantir que todos os envolvidos no processo educativo participem da tomada das decisões na escola, desde as questões burocráticas quanto às questões pedagógicas, não se restringindo apenas a interação aluno – professor, mas da comunidade educativa com o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática neste estudo foi: “Como o gestor educacional pode promover a interdisciplinaridade no processo de construção de conhecimentos no município de Caçapava do Sul/RS”, o qual possibilitou um conhecimento a respeito da visão que engloba a gestão da escola assim como os membros da comunidade escolar frente à interdisciplinaridade. Através destas impressões revelou-se a relação das escolas com a interdisciplinaridade, assim como o enfoque dado ao tema pelos estudantes e pais.

Com base em Franco(2005), utilizou-se neste trabalho a pesquisa participante ou pesquisa-ação, metodologia de pesquisa em que se integra reflexão e ação, e na qual o pesquisador está inserido no contexto pesquisado, podendo adentrar ao tema com conhecimento de causa, e não de forma externa a ele, cientificando as práticas educacionais e dando maior credibilidade à pesquisa, visto que participa das reais necessidades do meio que está pesquisando. Esse fato vem a auxiliar na qualidade educacional, pois pode demonstrar o comprometimento e a competência dos educadores com o processo educativo de seus estudantes, fazendo a interlocução entre o discurso e a ação educativa, dando forma à gestão da escola.

A equipe da escola pode ser decisiva na escolha de gestão, pois é através dela que se pode promover a interação dos estudantes com a interdisciplinaridade, onde o planejamento das atividades e o desenvolvimento de projetos pedagógicos da escola, elaborados conjuntamente com a comunidade escolar, considerando-se a pluralidade e a diversidade dos estudantes, abrangendo o social, étnico e cultural. Neste aspecto, constitui-se o grande desafio de promover a interdisciplinaridade para o gestor.

Assim, esta pesquisa trouxe uma inquietude dos espaços escolares: como o gestor educacional pode promover a utilização da interdisciplinaridade no processo de construção dos conhecimentos no município de Caçapava do Sul/RS, sendo que na reflexão realizada acerca dos desafios da gestão educacional frente à interdisciplinaridade, e conforme a fundamentação teórica realizada, esse tipo de investigação pode sofrer intervenções dinâmicas, numa forma de investigação

interpretativa, que extrai informações e dados que condizem com a realidade, num processo flexível, passível de mudanças, compreensões ou melhorias das situações educacionais num processo de reflexão-ação coletiva.

Foi possível perceber com este estudo que é através de ações da escola que vislumbramos a sua gestão escolar, e desta forma, é possível repensar o trabalho pedagógico com vistas a incluir a interdisciplinaridade no contexto educacional.

Também se pode concluir com esta pesquisa, que os gestores precisam primordialmente, articular formas de levar ao conhecimento dos educadores a interdisciplinaridade e conscientizá-los da sua importância na educação, para assim introduzi-la na realidade educacional de forma a produzir saberes que sejam conectados entre si, e não como um mero acúmulo de informações desconexas umas das outras. Ao professor, cabe a tarefa de interessar-se pela sua prática educativa, compreendendo que toda construção de conhecimentos se processa de forma integrada e global.

No que se refere à Interdisciplinaridade, foi possível perceber que se passou a dar um espaço maior pelas equipes gestoras das escolas, porém ainda não é totalmente aplicada, pois não há incentivo de muitos educadores e de algumas equipes gestoras, porém muitas vezes, há falta de conhecimento de seu real significado na educação atual e no mundo globalizado em que vivemos. Não se trata de incorporar a interdisciplinaridade como obrigatória, mas de percebê-la como meio facilitador da aprendizagem.

A partir dos resultados obtidos foi possível perceber que 100% das equipes gestoras não destacam ainda o uso da interdisciplinaridade nas escolas, e quando o fazem esbarram nas barreiras operacionais da educação, em que há uma sobrecarga de aulas por professores e falta de recursos humanos, dificultando os momentos de troca e interação para a produção de trabalhos interdisciplinares. Já com os estudantes, observa-se que com o uso da interdisciplinaridade, há um entendimento mais profundo acerca dos conteúdos de forma que os estudantes aprendem a converter seus conhecimentos para o cotidiano, e não de forma compartimentalizada.

As documentações de todas as escolas pesquisadas (PPP e Regimentos) contemplam em seus estudos a utilização da interdisciplinaridade enquanto recurso e forma de conduta em suas salas de aula, embora com esta pesquisa (entrevistas)

se chegue à conclusão que pelos motivos anteriormente colocados isso não aconteça na prática cotidiana das escolas pesquisadas.

Os gestores têm o desafio de compreender seu papel na garantia de avanços na aprendizagem de todos os alunos, e para isso, é essencial desenvolver uma cultura organizacional na escola com características educativas abrangentes, com a criação de um ambiente em que os professores e os funcionários aprendam enquanto ensinam depende de mais articulação entre as redes de ensino, os gestores e as universidades, em que qualificar os gestores é a chave para que eles liderem equipes e zelem pela aprendizagem efetiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A atividade lúdica e a empresa. Edição. Petrópolis: Vozes, 2008, cap. 2, p.25-28.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 25 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDBEN** Lei nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DESLANDES, Sueli Ferreira (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **Interdisciplinaridade: um projeto de parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCO, Maria Amélia. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. In Educação e pesquisa, São Paulo, v.31, n.3 p.483-508, set – dez 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas – a teoria na prática**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1998.

_____. **Estruturas da mente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **O verdadeiro, o belo e o bom: os princípios básicos para uma nova educação**. RJ: Objetiva, 1999.

HERNANDÉZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos pra quê?** 8. Ed.. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, Heloísa. **A dimensão participativa de gestão escolar.** Gestão em Rede, n. 9, p. 13-17, ago. 1998.

_____. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LÜDKE, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

_____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária.** São Paulo: Polis, 1980.

VASCONCELOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 6 ed. São Paulo: Libertad, 2006.

_____. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. Elementos metodológicos para elaboração e realização.** São Paulo: Editora, 2000.

VIEIRA, Sofia Lerche. (org.) **Gestão da escola: desafios a enfrentar.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.